



EPPU – DG007/01

Relatório do Operador

EQAVET - SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE

ESCOLA PROFISSIONAL PRÁTICA UNIVERSAL

Índice

Parte 1 – A Escola Profissional Prática Universal e o Sistema de Garantia da Qualidade.....	3
1.1 Entidade Formadora.....	3
1.2 Morada e contactos	3
1.3 Responsável da Entidade Formadora	3
1.4 Missão, visão e objetivos estratégicos	4
1.5 Organograma	5
1.6 Oferta formativa de nível 4	6
1.7 Situação face à implementação do sistema de garantia da qualidade	6
1.8 Objetivos para o alinhamento com o Quadro EQAVET	7
1.9 Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.....	9
1.10 Documentos orientadores	10
Parte 2 – Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET	11
2.1 Fase de Planeamento	12
2.2 Fase de Implementação	13
2.3 Fase de Avaliação	14
2.4 Fase de Revisão.....	15
Parte 3 – Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP	15
Parte 4 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET.....	15
Conclusão	15
Anexos.....	
Anexo 1 - Plano de Melhoria	ROA1
Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	ROA2

RELATÓRIO DO OPERADOR

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

Designação da Escola: Escola Profissional Prática Universal

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

Morada: Avenida Abade de Baçal, Shopping Center Loreto, 5300-068 Bragança

Contacto telefónico: 273 300 970

Endereço eletrónico: eppu.edu@gmail.com

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Nome: Luís dos Santos Pires

Cargo: Diretor

Contacto telefónico: 917202858 ou 27330970

Endereço eletrónico: luissantospires@gmail.com; eppu.edu@gmail.com

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

Entidade proprietária: Desenvolvimento, Ensino e Formação Profissional, Lda.

Representante: Luís dos Santos Pires

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

A Escola Profissional Prática Universal é pioneira a nível nacional na oferta de cursos profissionais. Desde 1989, ano em que surgiu esta modalidade de ensino, a escola tem vindo a promover vários cursos profissionais e a diversificar a oferta formativa. Esta diversificação é sempre suportada em análises de vária índole que a escola realiza. A consulta às associações comerciais e industriais locais e à autarquia são fundamentais para averiguar se a oferta formativa que a Escola promove anualmente está a ir ao encontro das necessidades da região. A escola tem também o cuidado de articular as necessidades destes agentes com as expectativas dos jovens, tentando criar um lote de cursos que satisfaçam em simultâneo o tecido empresarial da região e os jovens que pretendem optar por esta modalidade de ensino.

Ao longo de mais de trinta anos, a Escola criou laços de cooperação com inúmeras instituições e empresas. A Escola Profissional Prática Universal está hoje bem implantada no distrito de Bragança e é reconhecida pelo propósito para que foi criada, formar profissionais.

Esta missão está enraizada na cultura da escola, pelo que esta meta se junta a outras como a de formar cidadãos livres, pensantes e de bons costumes.

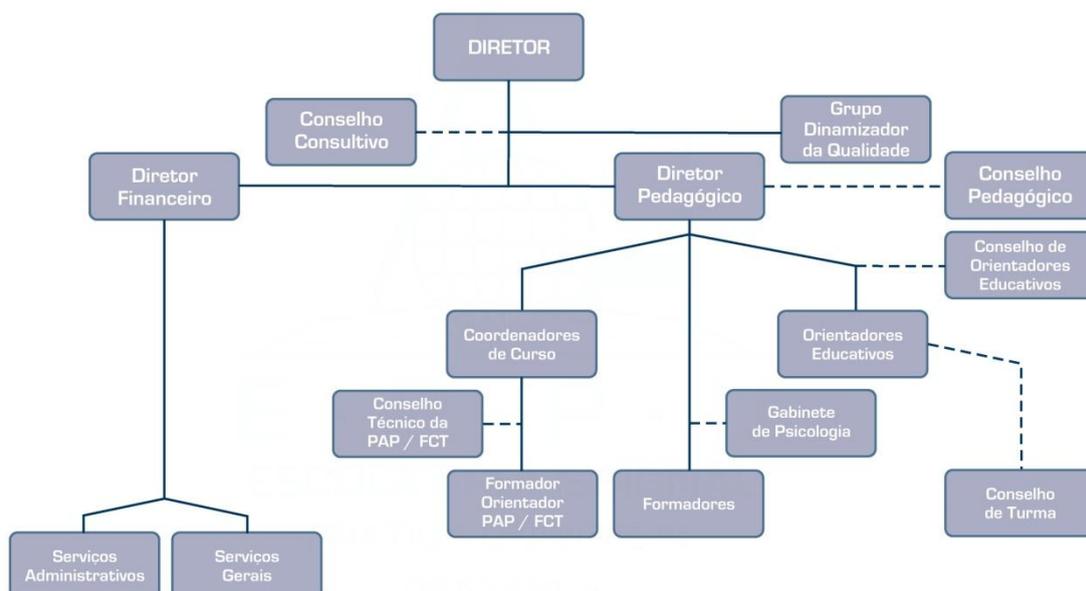
Reconhecendo o trabalho que a escola tem desenvolvido ao longo dos anos, o tecido empresarial da região recorre com alguma frequência à escola para recrutar trabalhadores. Este facto só nos pode orgulhar e motivar para continuarmos a lutar por uma escola cada vez melhor.

Suportada num apoio diário efetivo a todos os alunos, tanto em termos financeiros como pedagógicos, a Escola tem registado níveis de conclusão dos cursos bastante aceitáveis. Esta alta taxa de conclusão deve-se, entre outros fatores, ao carácter mais prático da atividade letiva, ao empenho diário e constante de todos os agentes educativos, ao ensino personalizado que tanto nos caracteriza e ao ambiente familiar vivido no interior da escola.

A Escola Profissional Prática Universal tem vindo a ministrar cursos profissionais e cursos de especialização tecnológica. Esta opção permite-lhe ser muito objetiva naquilo que oferece e não se dispersar em ofertas mais diversificadas que, possivelmente, lhe iriam retirar o grau de especialização de que é hoje detentora. Portanto, o caminho será continuar a melhorar as suas práticas, mas sempre sem perder o rumo que tem vindo a traçar, mesmo sabendo que o ensino profissional não é, ou não tem sido, um ensino de massas.

1.5 Inserir o organograma da instituição.

ORGANOGRAMA



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2017/2018		2018/2019		2019/2020	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Curso profissional	Técnico de Comércio	1	18	1,5	22	2	33
Curso profissional	Técnico de Desenho Digital 3D	3	50	2,5	43	2,5	41
Curso profissional	Técnico de Turismo	3	62	3	51	2,5	42

1.7 Selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

- Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET.
- Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET.

1.8 Apresentar a listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.

De acordo com a orientação metodológica n.º1 de 07 de outubro de 2015 da ANQEP, o “Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET), instituído pela recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009, foi concebido para melhorar a educação e formação profissional (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores ferramentas comuns para a gestão da qualidade, a aplicar no âmbito da legislação e das práticas nacionais. Com efeito, a sua utilização permite aos Estados-Membros documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da EFP e a qualidade das práticas de gestão”.

A Escola Profissional Prática Universal tendo consciência da importância de um sistema de garantia de qualidade, propõe-se cumprir o constante no ponto 1 do art.º 60 do Decreto-Lei 92/2014 de 20 de junho:

“As escolas profissionais reguladas pelo presente decreto-lei devem, independentemente da sua natureza, implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos”.

A escola vai implementar o sistema de garantia da qualidade dos processos formativos, adotando o modelo de garantia de qualidade (EQAVET) sendo, desta forma, capaz de satisfazer o constante no ponto n.º 2 do artigo supracitado, garantindo um alinhamento com práticas da globalidade de todos os operadores de EFP.

Indicadores de monitorização/alerta

- Taxa de procura em cursos EFP
- Taxa de absentismo em cursos EFP
- Taxa de desistência em cursos EFP
- Taxa de satisfação da escola por parte dos alunos
- Taxa de satisfação escola por parte dos docentes
- Taxa de satisfação da escola por parte do pessoal não docente
- Taxa de satisfação da escola por parte dos encarregados de educação

Indicadores Resultado (EQAVET)

- Indicador EQAVET n.º 4a:

- Taxa de conclusão em cursos EFP

- Indicador EQAVET n.º 5a:

- Taxa de colocação no mercado de trabalho
- Taxa de prosseguimento de estudos

- Indicador EQAVET n.º 6a:

- Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF
- Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF

- Indicador EQAVET n.º 6b3:

- Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores
- Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados

O processo de construção e alinhamento do Sistema de Garantia da Qualidade da EPPU assenta, assim, em 4 objetivos fundamentais:

OBJETIVOS DO ALINHAMENTO

OA1 - Operacionalizar mecanismos e metodologias para o envolvimento dos stakeholders no planeamento, monitorização e avaliação do SGQ;

OA2 – Estabelecer objetivos e metas a alcançar e indicadores a utilizar na gestão global e intermédia da oferta de EFP;

OA3 - Definir procedimentos internos claros a utilizar na recolha, monitorização, identificação de melhorias e divulgação de resultados sobre gestão da oferta de EFP;

OA4 – Construir uma cultura de melhoria contínua baseada em práticas de autoavaliação associadas à aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade PDCA.

1.9 Preencher a tabela infra, indicando quando foram desenvolvidas as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	Janeiro 2019	Julho 2019
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	Maio 2019	Julho 2019
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	Janeiro 2019	Abril 2019
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	Janeiro 2019	Abril 2019
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	Janeiro 2019	Abril 2019
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	Janeiro 2019	Abril 2019
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	Junho 2019	Julho 2019
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	Setembro 2019	Outubro 2019
Elaboração do Relatório do Operador	Janeiro 2020	Maio 2020
Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria	Janeiro 2020	Maio 2020
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	Janeiro 2020	Maio 2020
Observações: Alguns documentos já estavam elaborados, em virtude da auditoria externa realizada à EPPU, para a verificação de conformidades do sistema da garantia qualidade em novembro de 2017, apenas foram melhorados.		

1.10 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

- Manual da Qualidade (documento-base), alinhado com os princípios do Quadro EQAVET;
<https://eppu.edu.pt/wp-content/uploads/2020/05/Documento-Base-EQAVET.pdf>
- Plano de Ação;
<https://eppu.edu.pt/wp-content/uploads/2020/05/PLANO-DE-A%C3%87%C3%83O-EQAVET.pdf>
- Relatório do Operador, Plano de Melhoria e Fontes de Evidência;
<https://eppu.edu.pt/wp-content/uploads/2020/05/Relatorio-Operador.pdf>
- Estatutos;
<https://eppu.edu.pt/wp-content/uploads/2020/05/Estatutos.pdf>
- Projeto Educativo;
<https://eppu.edu.pt/wp-content/uploads/2020/05/Projeto-Educativo.pdf>
- Regulamento Interno;
<https://eppu.edu.pt/wp-content/uploads/2020/05/Regulamento-Interno.pdf>
- Plano Anual de Atividades;
<https://eppu.edu.pt/wp-content/uploads/2020/05/Plano-Anual-de-Atividades-2018-2019.pdf>
- Inquéritos de satisfação alunos, professores, pessoal não docente e encarregados de educação
<https://eppu.edu.pt/wp-content/uploads/2020/05/Avalia%C3%A7%C3%A3o-da-Escola-Question%C3%A1rios-2019.pdf>

II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

Descrever os procedimentos desenvolvidos pela instituição que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

A EPPU tem um SGQ que assenta no modelo da melhoria contínua, alinhado com todos os descritores EQAVET/práticas de gestão e refletido no ciclo PDCA, procurando melhorar continuamente a eficácia do SGQ através de vários mecanismos estratégicos de monitorização:

Planear	Manual da Qualidade (Documento-Base) Plano de Ação Projeto Educativo Plano Anual de Atividades Princípios EQAVET Política da qualidade Revisão pela gestão Definição de objetivos e indicadores Planos do SGQ Reuniões
Efetuar	Procedimentos descritos no plano de ação Regulamentos Reuniões
Verificar	Análise de dados Auditorias internas e externas Reuniões Relatório do Operador
Corrigir	Plano de Melhoria Ações corretivas Oportunidades de melhoria

2.1 Fase de Planeamento

- Reunião com o diretor da escola para análise do processo e definição dos stakeholders internos e externos;
- Eleição do representante dos Alunos e partilha da visão do processo;
- Eleição do representante dos encarregados de educação e partilha da visão do processo;
- Envio de convites aos stakeholders;
- Definição da visão estratégica da instituição relativamente à oferta de EFP, das metas e objetivos a atingir e do modo de implementação de um sistema de garantia da qualidade alinhado com o EQAVET;
- Elaboração do documento base;
- Elaboração do plano de ação.

O SGQ da EPPU prevê um conjunto de momentos de auscultação de todos os seus stakeholders, o que torna todo o processo de definição de indicadores e objetivos num processo dinâmico, participativo e representativo de todos os stakeholders.

Quadro com definição de responsabilidades, momentos de participação e grau de envolvimento de todos os stakeholders:

Stakeholders		Responsabilidades		Momentos de participação/ grau de envolvimento
Internos	Colaboradores	Participar ativamente no Sistema de Gestão da Qualidade, avaliando continuamente o desempenho da EPPU, apresentando sugestões de melhoria e refletindo sobre estratégias a implementar no âmbito de um diálogo institucional permanente	Preencher anualmente os Questionários de Avaliação da Satisfação	Reunião Anual do Grupo de Reflexão da Qualidade
	Alunos			
Externos	Encarregados de Educação			
	Entidades de acolhimento de FCT			Reunião Anual do Conselho Consultivo
	Empregadores			
	Parceiros Sociais			

A recolha de informação através de inquéritos permite à EPPU a melhoria contínua da gestão da educação e formação profissional. É em sede de reunião que são discutidos os resultados alcançados pela EPPU e debatidos os objetivos futuros, utilizando-se estes momentos para auscultar todos os interessados relativamente à estratégia futura da EPPU. Daqui decorre a definição das metas essenciais ao Plano de Melhoria.

2.2 Fase de Implementação

O Plano de Ação resultante da implementação de melhorias contínuas é um instrumento participativo, cuja definição e construção parte do contributo ativo de todos os stakeholders anteriormente identificados. Estrategicamente, procura-se que o Plano de Ação vá ao encontro dos desejos e necessidades de todos os stakeholders.

O ponto de partida para a discussão e definição do Plano de Ação/Melhoria são os resultados obtidos no ciclo de formação imediatamente anterior. No contexto de um processo de melhoria contínua, o Plano de Ação/Melhoria tem como objetivo essencial a definição de medidas a implementar tendo em vista a evolução positiva dos resultados até então obtidos, em todos os indicadores.

O Plano de Ação da EPPU assume-se como um projeto que reúne todas as informações sobre os objetivos pretendidos, desde as atividades para o concretizar, aos agentes de operacionalização, não esquecendo os indicadores de resultado e de monitorização. Esta ferramenta permite que todas as decisões sejam ponderadas e analisadas antes de serem colocadas em prática, garantindo uma maior assertividade e antecipação de eventuais constrangimentos. Deste modo, o Plano de Ação torna-se vital para alcançar soluções a curto e médio prazo. A sua monitorização possibilita a reflexão e gestão democrática do mesmo, em consonância com o projeto educativo da EPPU.

A principal estratégia é planejar, executar, monitorizar e avaliar os desvios identificados a partir do diagnóstico da qualidade da formação. Em relação ao que já vinha sendo desenvolvido, este sistema de garantia da qualidade garante uma maior clareza em todo o processo e um controlo mais preciso dos resultados das diversas metas, consensualizadas e inscritas no Plano de Melhoria.

- Dar cumprimento ao plano de ação;
- Preenchimento das tabelas referentes a cada um dos indicadores com o apoio dos stakeholders, nomeadamente dos coordenadores de curso.

2.3 Fase de Avaliação

O ponto de partida para a discussão e definição do Plano de Melhoria são os resultados obtidos no ciclo de formação imediatamente anterior. No contexto de um processo de melhoria contínua, o Plano de Melhoria tem como objetivo essencial a definição de medidas a implementar tendo em vista a evolução positiva dos resultados até então obtidos, em todos os indicadores.

O método de avaliação de resultados parte de uma análise da recolha e pré-análise de cada um dos indicadores por parte da equipa SGQ, sendo estes indicadores apresentados/discutidos nas reuniões. Esta equipa, constituída por elementos representantes de toda a estrutura da EPPU, reúne com uma periodicidade preferencialmente trimestral. Nestas reuniões, os resultados são analisados conjuntamente e são definidas as medidas a implementar para corrigir possíveis desvios. A estratégia definida nas reuniões da equipa do SGQ é partilhada com toda a comunidade escolar.

As reuniões da equipa do SGQ funcionam como momentos de monitorização, permitindo uma leitura e análise macro dos resultados obtidos e dando origem à definição posterior de uma estratégia global, que será integrada no Plano de Melhoria - documento em constante evolução.

O SGQ da EPPU está, pois, assente numa base totalmente dinâmica, permitindo e estimulando um processo de melhoria contínua que se pretende ver refletido, em última análise, na melhoria dos resultados obtidos pelos alunos e no sucesso que alcançam no mercado de trabalho ou ao nível da continuação de estudos a nível superior.

- Análise dos resultados obtidos nos indicadores pretendidos/solicitados e inquéritos efetuados;
- Distribuição do relatório “Análise de resultados” aos stakeholders e recolha de pareceres;
- Elaboração do documento “Análise de resultados”.

2.4 Fase de Revisão

Anualmente é elaborado o Plano de Melhoria que é apresentado e aprovado pela equipa do SGQ. Desta forma, a revisão de estratégias tendo em vista a melhoria do sucesso educativo estará sempre presente na rotina dinâmica da comunidade educativa.

De salientar ainda a análise trimestral realizada pela equipa do SGQ, onde são analisados os dados recolhidos e discutidas e debatidas as ações de melhoria a implementar.

- Elaboração do plano de melhoria com base nas análises efetuadas pelos stakeholders e nos procedimentos adotados ao longo de todo o ciclo de garantia da qualidade;
- Elaboração do relatório do operador.

III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.

IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.

V. Conclusão

Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.

O processo de garantia da qualidade que a escola está a implementar, com todas as suas fases, mostrou ser um mecanismo bastante eficaz de controlo e aperfeiçoamento tanto dos processos como dos resultados. É um estudo baseado em evidências e focado nas metas que

se querem atingir. Cada uma das etapas que o processo determina (planeamento, implementação, avaliação e revisão) foi fundamental para que o processo decorresse normalmente. Na execução do processo foram sentidas algumas dificuldades, nomeadamente em conseguir que os parceiros, atempadamente, conseguissem dar resposta às solicitações que lhes foram colocadas. No entanto estamos certos que os nossos stakeholders externos vão começar a interiorizar e valorizar estes mecanismos, a sua relevância para a escola, para a qualidade do ensino que ministra e conseqüentemente para a aprendizagem dos futuros profissionais que irão sair nos próximos anos.

No que respeita ao trajeto efetuado neste processo de garantia da qualidade podemos enumerar os dez passos mais significativos deste processo:

1. Elaboração do documento base;
2. Elaboração do plano de ação;
3. Definição dos stakeholders e convite à sua participação neste processo;
4. Elaboração de um documento síntese explicativo do processo de garantia da qualidade e sua distribuição aos stakeholders;
5. Implementação do plano de ação com recolha dos dados solicitados em cada um dos indicadores selecionados;
6. Análise dos resultados;
7. Divulgação dos resultados aos stakeholders;
8. Solicitação aos stakeholders de uma apreciação global ao processo e de sugestões para melhorias futuras;
9. Elaboração do plano de melhoria onde foram vertidas algumas das melhorias indicadas pelos stakeholders;
10. Elaboração do relatório do operador.

De referir que este processo foi uma forma de refletir sobre as práticas e sobre os resultados alcançados para além de conseguir colocar de modo sistemático e formal a escola a pensar em soluções de melhoria para os problemas diagnosticados.

O Sistema de Gestão da Qualidade da EPPU reflete-se num sistema documental assente num conjunto de procedimentos que permite o cumprimento dos requisitos dos pressupostos do quadro EQAVET, tendo como principais objetivos a satisfação de todos os seus stakeholders, bem como a garantia de que os principais destinatários do serviço de educação, os alunos, usufruem de condições e desenvolvem atividades para atingirem o sucesso a nível académico e profissional.

Os Relatores

Luís dos Santos Pires

(Diretor da EPPU)

João Luís Romano Pires

(Responsável da qualidade)

Bragança, 20 de maio de 2020



DOCUMENTOS ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Melhoria

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET



Anexo 1 - Plano de Melhoria

1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

A Escola Profissional Prática Universal tem efetuado a recolha dos dados referentes aos indicadores EQAVET, encontrando-se, desde 2016, a trabalhar no sentido de implementar um Sistema de Gestão da Qualidade alinhado com o Quadro EQAVET, por forma a criar um procedimento interno que lhe permita, para além da recolha de informações, a sua análise, divulgação e a implementação de estratégias de melhoria.

Os Indicadores EQAVET selecionados pela EPPU para avaliação do seu desempenho são:

- Indicador EQAVET n.º 4a:

- Taxa de conclusão em cursos EFP

- Indicador EQAVET n.º 5a:

- Taxa de colocação no mercado de trabalho
- Taxa de prosseguimento de estudos

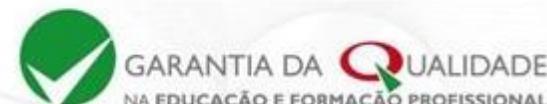
- Indicador EQAVET n.º 6a:

- Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF
- Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF

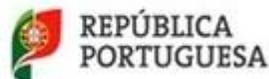
- Indicador EQAVET n.º 6b3:

- Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores
- Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados

Apresentamos um quadro resumo dos resultados dos indicadores EQAVET referidos (tabela 1)



Indicadores EQAVET (Finais de ciclo)			
	2014/2017	2015/2018	2016/2019
4.a) Taxa de conclusão dos cursos (D+E)	69,44%	79,55%	76,92%
Taxa de conclusão dos cursos no tempo previsto (D)	61,11%	72,73%	76,92%
Taxa de conclusão dos cursos no após o tempo previsto (E)	8,33%	6,82%	-----
5.a) Taxa de colocação no mercado trabalho $L=(H+J+K+I)$	60%	62,85%	63,33%
Taxa de diplomados empregados por conta de outrem (H)	48%	51,42%	43,33%
Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria (J)	8%	0%	3,33%
Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais (K)	0%	0%	0%
Taxa de diplomados à procura de emprego (I)	4%	11,43%	16,67%
5.a) Taxa de prosseguimentos de Estudo no mercado trabalho $O=(M+N)$	36%	37,14%	36,67%
Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior (N)	20%	11,42%	6,67%
Taxa de diplomados a frequentar formação de nível pós secundário (M)	16%	25,71%	23,33%
5.a) Taxa de diplomados a noutra situações (P)	0%	0%	0%
5.a) Taxa de diplomados em situações desconhecidas (Q)	4%	0%	0%
6.a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF	56%	51,42%	53,34%
Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF	24%	25,71%	26,67%
Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso/AEF	32%	25,71%	26,67%



6b3) Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores		50%	55,56%	-----
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados avaliados		98,75%	89,5%	-----
	Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF	100%	100%	-----
	Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF	100%	100%	-----
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados (a escala de satisfação integra os níveis: 1. Insatisfeito, 2. Pouco satisfeito, 3. Satisfeito, 4. Muito satisfeito, sendo que no apuramento da média só são		3,95	3,58	-----
	Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF	4	3,88	-----
	Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF	3,8	3,28	-----

Tabela 1 – Indicadores e resultados EQAVET

Como é possível verificar através da tabela 1, na generalidade os resultados são bastante satisfatórios.

O Indicador **Taxa de conclusão em cursos de EFP (4a)** em 2014/2017 registou um resultado de 69,44%, em 2015/2018 um resultado de 79,55% e em 2016/2019 apresenta já um resultado de 76,92%. Embora estejamos satisfeitos com os resultados que estamos a obter relativamente ao indicador 4a, estamos também conscientes de que será difícil aumentar estes números consideravelmente. Contudo, o nosso objetivo é que este resultado possa ainda melhorar nos próximos ciclos, resultando da implementação de novas medidas relacionadas com os indicadores de monitorização subjacentes a este indicador (taxa de procura, taxa de sucesso e taxa de absentismo). Nestes três ciclos em estudo, podemos considerar que a procura dos alunos pelos nossos cursos foi praticamente igual à nossa oferta formativa, ou seja, não nos podemos dar ao luxo de fazer uma pré seleção de alunos, fator este que seria decisivo para conseguirmos aumentar a taxa de conclusão dos cursos.



De referir que o decréscimo na taxa de conclusão do curso após o tempo previsto está diretamente relacionada com o aumento da taxa de conclusão no tempo previsto, existindo atualmente menos alunos a frequentar o 4º ano do curso pelo facto de o terem completado nos 3 anos previstos para o efeito.

No que respeita ao indicador **Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (5a)** os resultados têm oscilado anualmente. No entanto, verifica-se que sempre que existe uma diminuição na taxa de colocação no mercado de trabalho, existe simultaneamente um aumento na taxa de prosseguimento de estudos. Nesse sentido, e porque para que este indicador possa ser aferido deverão ser contabilizados estes dois sub-indicadores, que nos indicam a totalidade de alunos colocados, podemos afirmar que embora existam ligeiras oscilações, o resultado é bastante satisfatório. De salientar que cada vez mais os alunos dos cursos profissionais estão a optar por frequentar uma formação pós secundária CTeSP.

Analisando o indicador **Taxa de alunos a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF (6a)** observamos a taxa de alunos empregados é de aproximadamente 54%, sendo que existe um equilíbrio entre a taxa de alunos a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF (27%).

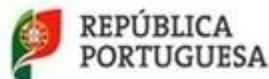
No que diz respeito à **Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores (6b3)** esta taxa de resposta dada pelos empregadores é de aproximadamente de 53%, aspeto que devemos melhorar. Quanto à taxa de satisfação dos empregadores, esta é de aproximadamente 94%. As empresas são contactadas pela escola, sendo os questionários preenchidos via e-mail, por conversa telefónica ou mesmo presencialmente. Importa assim referir que consideramos essencial existir uma consciencialização dos empregadores e ex-alunos para a importância do preenchimento deste questionário, acreditando que, com a continuação do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido de crescente aproximação, a taxa de resposta por parte dos empregadores vai melhorar.



Para além dos indicadores de resultado por ciclo de formação (EQAVET), a EPPU definiu um conjunto de indicadores de monitorização e respetivas metas, que nos permitem ir monitorizando e implementando medidas preventivas, tendo em vista um processo de melhoria contínua, sendo estes:

Indicadores de alerta/monitorização			
Descrição do indicador			2018/2019
Taxa de procura em cursos EFP		Objetivo	≥100%
		Resultado	95,45
Taxa de absentismo em cursos EFP		Objetivo	≤10%
		Resultado	7,69
Taxa de desistência em cursos EF		Objetivo	≤20%
		Resultado	17,95
Taxa de sucesso/conclusão		Objetivo	≥70%
		Resultado	76,92
Taxa de satisfação	Alunos	Objetivo	≥75%
		Resultado	77,4
	Encarregados de Educação	Objetivo	≥70%
		Resultado	73,33
	Pessoal docente	Objetivo	≥80%
		Resultado	86,36
	Pessoal não docente	Objetivo	≥80%
		Resultado	92

Tabela 2 - Indicadores de alerta/monitorização



Para o plano de melhoria, tomamos como base os dados dos ciclos de formação 2014/2017 e 2015/2018.

Para os indicadores alerta/monitorização aflorados são definidos objetivos anuais, que vão sendo monitorizados ao longo no ano, com uma periodicidade, sempre que possível, trimestral.

No ano letivo 2018/2019 apenas não atingimos o objetivo na **Taxa de procura em cursos EFP**.

No que respeita ao indicador de monitorização **Taxa de procura em cursos EFP**, definimos um objetivo de **≥100%** e obtivemos um resultado de 95,45%, apesar da escola ter desencadeado vários mecanismos de divulgação da oferta formativa, nomeadamente através das redes sociais (Facebook, Instagram, Whatsapp), página de internet da escola, feiras de empreendedorismo locais, e outras atividades em que a escola se envolve durante todo o ano letivo.

Para **Taxa de desistência em cursos EFP** o objetivo foi atingido (**17,95%**) mas situasse perto do limite que tínhamos estabelecido como indicador (**20%**), não obstante a escola ter implementado um Gabinete Multidisciplinar de Apoio ao Aluno (GMAA) e um processo de monitorização de assiduidade, ambos com o objetivo de diminuir o absentismo e aumentar o aproveitamento escolar. Contudo, existem fatores externos de ordem socioeconómica entre outros, que são alheios à escola, mas que têm uma importância fulcral na origem da maioria da desistência dos alunos.

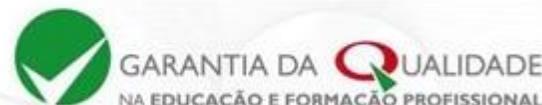
2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Procura em cursos EPF	O1	Atingir uma taxa de procura $\geq 100\%$ no triénio 2020/23
AM2	Sucesso em cursos EFP	O2	Aumentar a taxa de sucesso para um valor $\geq 75\%$ no ano letivo 2019/20
AM3	Satisfação de colaboradores	O3	Garantir que a satisfação dos colaboradores se mantém $\geq 80\%$ no ano 2020
AM4	Diplomados empregados avaliados pelos empregadores	O4	Assegurar que a taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores se mantém $\geq 60\%$ no ciclo de formação 2016/19

3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Alargar ações de divulgação a escolas situadas em concelhos limítrofes	Março 2020	Junho 2020
	A2	Concretizar ações de divulgação em escolas do distrito de Bragança	Março 2020	Junho 2020
	A3	Participar na articulação da oferta formativa do distrito de Bragança nas reuniões promovidas pela CIM-TTM	Março 2020	Abril 2020
	A1	Avaliar os projetos integradores desenvolvidos em flexibilidade e autonomia curricular no máximo da carga letiva permitida de 25%	Setembro 2019	Julho 2020

AM2	A2	Implementar relatório automático de recolha de dados referentes aos indicadores de Monitorização (programa de gestão escolar Mercúrio – a adquirir)	Setembro 2020	Dezembro 2020
	A3	Definir épocas complementares de recuperação de aprendizagens nos períodos de interrupção letiva e não letivas (gabinete multidisciplinar de apoio ao aluno)	Setembro 2019	Outubro 2019
	A4	Estimular o envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos através da promoção de atividades extracurriculares direcionadas à família	Setembro 2019	Julho 2020
AM3	A1	Promover a participação do pessoal não docente nas atividades curriculares e extracurriculares desenvolvidas	Setembro 2019	Julho 2020
	A2	Adequar o plano de formação da escola às necessidades dos colaboradores, através do estabelecimento de parcerias com entidades formadoras	Janeiro 2020	Janeiro 2021
	A3	Realizar uma reunião anual de colaboradores para comunicação do Diretor, acerca da estratégia da entidade a curto e médio prazo	Setembro 2020	Outubro 2020
	A4	Envolver os colaboradores na tomada de decisão através da partilha de informação em reuniões de departamento	Setembro 2019	Setembro 2020
	A5	Desenvolver atividades internas de fortalecimento de relações interpessoais entre colaboradores	Junho 2020	Julho 2020
AM4	A1	Melhorar a aproximação entre escola e empregadores através do desenvolvimento de sessões de trabalho	Janeiro 2020	Abril 2020
	A2	Efetuar recolha presencial de questionários junto das empresas empregadoras	Janeiro 2020	Abril 2020



4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

Para garantir a monitorização do Plano de Melhoria, a EPPU definiu momentos específicos de acompanhamento das atividades desenvolvidas e dos objetivos alcançados. Nesse sentido, estabeleceu-se que a monitorização será realizada em reunião da Equipa da Qualidade, com uma periodicidade, aproximadamente trimestral, sendo aferidas as atividades já realizadas/por realizar, eventuais desvios e metas atingidas, sendo as ações reformuladas sempre que se justifique. Todas as informações referidas ficam registadas na ata de cada reunião.

5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

O Plano de Melhoria será divulgado internamente, através da área do SGQ, disponível para todos os colaboradores, e externamente, no site da EPPU, nomeadamente no separador Sistema de Gestão da Qualidade.

Este plano é ainda apresentado a todos os stakeholders internos e externos, em sede de reunião do Grupo de Reflexão da Qualidade e Conselho Consultivo. O output desta apresentação, será mais uma base de trabalho a ter em conta e a desenvolver.



Os Relatores

Luís dos Santos Pires

(Diretor da EPPU)

João Luís Romano Pires

(Responsável da qualidade)

Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET

Princípios EQAVET	Fase 1 – Planeamento		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	C1. Planeamento
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos stakeholders internos e externos.	
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos stakeholders internos e externos.	
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	P8	Os stakeholders internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os stakeholders internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	

Princípios EQAVET	Fase 2 – Implementação		
	Critério de Qualidade Os planos de ação, concebidos em consulta com os <i>stakeholders</i> , decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas. Descritores Indicativos - Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação - São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas - O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores - O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho		
	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	11	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	C2. Implementação
	12	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	13	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	
	14	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	
Melhoria contínua da EFP utilizando	15	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	
os indicadores selecionados	16	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP

Princípios EQAVET	Fase 3 – Avaliação		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
	<p>Critério de Qualidade As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo - São implementados sistemas de alerta rápido 		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	C3. Avaliação
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.	
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.	

Princípios EQAVET	Fase 4 – Revisão		
	<p>Critério de Qualidade Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.</p> <p>Descritores Indicativos - São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações - É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão - Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização - Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados</p>		
	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> , são tornados públicos.	C4. Revisão
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	R2	O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	

Fontes de evidência do cumprimento de critérios de verificação de conformidade EQAVET (cf.Anexo 10)

Documentos				Código dos focos de observação evidenciados: C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3.
N.º do Documento (a atribuir para o efeito)	Designação	Autoria	Divulgação	
1	Manual da Qualidade – Documento Base	EPPU	www.eppu.edu.pt	C1P1, C1P2, C1P3, C6T1, C6T2, C6T3
2	Plano de Desenvolvimento Europeu	EPPU	DG	C1P1
3	Projeto Educativo	EPPU	www.eppu.edu.pt	C1P1, C6T2, C6T3
4	Avaliação dos Stakeholders	EPPU	Área do SGQ www.eppu.edu.pt	C1P2
5	Equipa da Qualidade	EPPU	Área do SGQ www.eppu.edu.pt	C1P2, C3A2, C3A4, C4R1, C4R2, C5T1
6	Conselho Consultivo	EPPU	Área do SGQ www.eppu.edu.pt	C1P2, C3A2, C3A4, C4R1, C4R2, C5T1
7	Acompanhamento dos objetivos e indicadores	EPPU	Área do SGQ www.eppu.edu.pt	C1P3, C3A1, C3A3
8	Acompanhamento do SGQ	EPPU	Área do SGQ www.eppu.edu.pt	C1P3, C3A1, C3A3, C6T2
9	Acompanhamento de indicadores	EPPU	Área do SGQ www.eppu.edu.pt	C1P3, C3A1, C3A3
10	Plano de Atividades	EPPU	Área do SGQ www.eppu.edu.pt	C1P4, C2I1, C2I2, C5T1, C6T3

11	Plano de Melhoria	EPPU	Área do SGQ www.eppu.edu.pt	C1P4, C4R1, C4R3, C6T3
12	Protocolos de Colaboração	EPPU	Área do SGQ www.eppu.edu.pt	C2I1, C5T1
13	Erasmus+: projetos KA1 de mobilidade de professores	Agência Erasmus +/EPPU	Redes Sociais www.eppu.edu.pt	C2I2, C2I3
14	Desporto Escolar	DGEstE/EPPU	Redes Sociais www.eppu.edu.pt	C2I2
15	Diagnóstico de necessidades de formação de colaboradores	EPPU	Área do SGQ www.eppu.edu.pt	C2I3, C5T1
16	Plano de Formação Curricular	EPPU	Área do SGQ www.eppu.edu.pt	C2I3
17	Gabinete de Apoio ao Aluno	EPPU	Área do SGQ www.eppu.edu.pt	C4R1
18	Conselhos de Turma	EPPU	DP	C3A2, C3A4, C4R1, C4R2
19	Reuniões da Equipa da Qualidade	EPPU	Área do SGQ	C2I1, C2I2, C3A4, C4R1, C4R2, C5T1, C6T1
20	Avaliações finais por período escolar	EPPU	DP	C3A2, C3A3
21	Questionários de avaliação da satisfação (alunos, EE, colaboradores, entidades FCT e empregadores)	EPPU	Área do SGQ www.eppu.edu.pt	C4R1, C5T1
22	Recolha de sugestões – professores, colaboradores, alunos e encarregados de educação	EPPU	www.eppu.edu.pt	C4R1
23	Reunião de Revisão pela Gestão	EPPU	Área do SGQ www.eppu.edu.pt	C4R1, C4R2, C6T1
24	Separador SGQ - site	EPPU	www.eppu.edu.pt	C4R3, C5T2
25	Relatório do Operador	EPPU	www.eppu.edu.pt	C4R3, C5T2, C6T3



26	Reuniões com outros operadores de EFP	EPPU	DG/DP	C5T1
27	Atendimento a EE	EPPU	DP www.eppu.edu.pt	C5T1
28	Membro associado Anespo	ANESPO/EPPU	DG	C5T1
29	Membro associado NERBA	NERBA/EPPU	DG	C5T1
30	Plano de Ação	EPPU	Área do SGQ www.eppu.edu.pt	C5T2, C6T1

Os Relatores

Luís dos Santos Pires

(Diretor da EPPU)

João Luís Romano Pires

(Responsável da qualidade)

Bragança, 20 de maio de 2020

